

132

INOVAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E LIMITES. *Jalusa Crivellaro Lopes, Rosinha da Silva Machado Carrion (orient.) (UFRGS).*

Objetivo: Investigar, à luz do referencial teórico da Economia Solidária e da Teoria Econômica da Inovação, o potencial de transformação sócio-político-econômico de inovações em curso em empreendimentos de Economia Solidária. Metodologia quali-quantitativa. Estudo de casos múltiplos e observação participante. Conclusões: (i) sob a denominação comum de Economia Solidária agrupam-se unidades de trabalho e produção coletiva com realidades empíricas muito heterogêneas; que observam em grau variável os princípios teoricamente associados à proposta solidária e, de um modo geral, estabelecem parcerias com diferentes instâncias de mediação (Scherrer: 2003) do desenvolvimento, entre as quais ONGS, Universidades, Sindicatos, Igrejas; Agências de Cooperação Internacional; (ii) sob a denominação comum de “trabalhadores solidários” agrupam-se sujeitos sociais com habitus (Bourdieu: 1980) muito distintos, e que dificultam a implementação dos princípios da Economia Solidária. Predisposições essas para agir, marcadamente, influenciadas tanto pela internalização da competitividade, inerente à lógica econômica capitalista; como pela ausência de referência com os princípios mínimos de racionalidade administrativa; (iii) as particularidades das situações supra-referidas, associado ao viés clientelista da cultura política brasileira, não apenas exigem que se incorpore a problemática da pobreza - em sua especificidade brasileira (Souza:2006) - à análise dos desafios que se colocam à sustentabilidade de determinados setores de Economia Solidária, como podem, ainda, invalidar postulados da Teoria Econômica da Inovação.